



PUBLICAÇÃO SEMANAL

30 DE SETEMBRO DE 1909

III ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 18200 reis. \* Com estampilha 18360 reis.  
 Numero avulso 40 reis \* Brazil, (moeda forte) 24500 reis.  
 Redacção e administração, Rua Velha Botão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis \* Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis  
 Os sns. assignantes tem 25 a/º de desconto. \* Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis  
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebermos um exemplar

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 156

## O ATERRO DA DOCA

Como no nosso ultimo artigo de fundo promettemos, vamos hoje dizer qualquer coisa, com respeito ao aterro da doca.

E' indiscutivel que é um grande melhoramento para esta terra e muito para agradecer a quem o iniciou e não menos a quem tem concorrido, para que esse aterro não tenha parado e ficasse digno emulo, do que d'antes se chamava as obras de Santa Engracia. Felizmente, até hoje, não aconteceu assim e Deus permitta que vá até ao fim, apesar de ir muito arrastadinho. Não nos propomos aqui agora a fallar das vantagens d'esse melhoramento, das personalidades politicas que para a sua consecução concorreram, mas sim da má direcção dada a essas obras, da irregular, para não dizermos, pessima orientação d'esses trabalhos.

Não nos admira nada, nem d'essa má direcção, nem d'essa pessima orientação. E' mal de que enfermam todas as obras do Estado, ou entregues á fiscalisação e direcção de empregados seus. As obras, que a um qualquer particular custam, por exemplo, 50:000 reis, ao Estado ficam por muito mais de 500:000! E de quanto maior monta forem ellas, o seu preço corre sempre em proporção de superioridade assustadora. Haja vista o dinheiro que se gastou ou se deu por gasto, n'esse mirabolante edificio, das «Escolas Rodrigues Sampaio».

Alli pasma-se da intellectualidade do auctor do projecto e da má direcção que presidiu á sua construcção. Gastaram-se contos e contos de reis e a Escola ficou por concluir, e o que ficou feito accusou e accusará sempre, o desleixo e a incuria de quem vigia as obras do Estado. E lembrar-se a gente que houve uma Camara, que tomou conta d'aquelle edificio por concluir e apesar de novo, já quasi em estado de ruinas.

Parece-nos, e é assim, em que pése a conspicua edilidade que a esse tempo, felizmente já longe, geria os destinos do nosso concelho, que essa Camara deveria ter instado com o governo para acabar as obras e o edificio, e então sim, tomar conta d'elle. Antes d'isso, foi rematada tolice, cujas consequencias, foram, em primeiro lugar, o edificio ficar

para todo o sempre manco e em segundo lugar as despesas graúdas que a camara alli tem feito e terá sempre de fazer, em reparações, precisas e inadiaveis, devidas á sua pessima construcção.

Mas agora reparamos, que, querendo fallar da doca, fugiu-nos a penna para a Escola. Vamos então á doca.

Já não queremos discutir esse alinhamento dado ao aterro da doca. Não temos competencia para tal, mas emfim o erro é tão visível, que no nosso parecer e no de toda a gente, o alinhamento deveria ser outro e assim se evitaria o ficar a doca peor do que estava, com relação á hygiene publica. Não será assim, nem nós queremos discutir esse ponto. Queremos, mas é fallar d'esses pantanos que ficam alli, para eterna lembrança dos auctores de tal projecto.

Agora que só se falla e tracta de hygiene, em que decretam medidas e leis para obrigar as camaras e os particulares á sua observancia, vem o proprio Estado ou os seus empregados e por isso mesmo seus representantes legitimos, e deixam, dizem para a camara aterrar, uma porção de terreno, em sitios diversos, que constituem pantanos perigosissimos para a saude publica.

Haja vista a enorme praga de mosquitos, dos chamados *trombeteiros*, que infestam esta villa, onde eram raros esses *anophéles*, vá lá o termo scientifico.

Pois saibam os nossos leitores, que já houve uma entidade superior das Hydraulicas, quando de passagem por esta villa lhe foi chamada a sua attenção para isso e para a tal praga de mosquitos, que disse que deitando petroleo n'esses pantanos, se extinguiriam esses malfadados arriadores do genero humano. E' espantoso, não é? pois é verdadeiro.

Mas vamos ao mais engraçado do caso. Em defeza de se terem deixado esses pantanos, pro ducto imperdoavel do tal celeberrimo alinhamento, dizem elles, que aquelle terreno pertence á Camara e por isso é ella que deve aterrar. E' unica e engraçada essa defeza ou lá como lhe queiram chamar. E senão vejamos e pasmemos.

O terreno aterrado e a aterrar é das Hydraulicas; o que ficou fóra do alinhamento e que constitue os taes pantanos, é da Camara, mas os terrenos que estão

á quem d'estes pantanos, tornam a pertencer ás Hydraulicas, pois que é ella que concede licenças para muros, dá os alinhamentos e dá os terrenos a particulares, que tem predios que confrontam com elles. E' espantoso e inacreditavel, não é? Pois é verdadeiro. Aquillo só visto, é que bem se pode avaliar o disparate de tal aterro!

E' custoso e é triste que se estejam a gastar sommas tão importantes n'aquelle aterro, melhoramento que ha tantos se reclamava e que d'elle resulte prejuizo para a saude e hygiene da vida, muito maior do que era. E' indispensavel, é preciso, inadiavel e urgente, que se reclamem dos poderes publicos, as providencias precisas para que se remedeie tal estado de coisas e que no praso mais breve, se ordene aos encarregados de tal serviço, que se aterre os taes terrenos, que a generosa direcção das Hydraulicas, tão compassivamente quer dar á Camara.

Aproveite a Camara a occasião da proxima vinda do nosso illustre deputado dr. Nunes da Silva, a esta villa, forme-se uma commissão que vá mostrar áquelle nosso infatigavel protector, aquella rematada tolice, para que elle reclame das instancias superiores a precisa e urgente emenda de tão monstruoso attentado. Não o fazer, é denotar falta de energia e falta de patriotismo.

Esperamos ser ouvidos, tão justo é o pedido, tão util é o nosso incitamento. Vamos a vêr e esperemos. Depois não se queixem de lerem o que não gostarem.

## LITTERATURA

### CASO D'AMOR

Ao meu amigo  
 Moraes Iochá

Eu tinha idealizado n'aquelle bonito palminho de cara, toda a belleza, todos os encantos e mais attributos congéneres que encontrara em mil personagens, tragicamente descriptos em grossos volumes de Peres Escrich, Montépin, e outros suavissimos escriptores da época.

Heroinas, martyres, santas beatificadas em Roma em seculos successivos, as classicas apaixonadas, que tem por modelo sublime a Soror Marianna Alcófo-

rado e por antithes horrendamente profana a Aspasia de Mileto, todos os cumulos de perfeição e de amor emfim, eu tinha symbolisado na augusta carnação da minha querida Rósinha.

Versos, de pé quebrado, em decasyllabos sonorosamente emphaticos, eroticos sonetos «essa especie de fenticulo aberto por onde se estilla a peçonha do amor», toda a metrica rigorosamente applicada, exgotei em mezes successivos para definir, cantar e enaltecer o quanto valia o meu grande amor.

Era loucura, aquella paixãosinha que inadvertisadamente em mim mesmo fizera brotar, n'um dia em que a vira á janella, muito, seraphica, de mimosas faces rosadas ao de leve, attestando no conjuncto uma compleição vigorosa, que não desmentia os esplendores da arte de Brillat Savarin e de Vatel, n'aquella sua opulenta casa do Pôço.

E eu que ao tempo lia soffregamente, aspirando uma realisacção d'aquillo tudo, o divino livro de Julio Diniz «A Morgadinha dos Cannaviaes», fiquei pouco a pouco n'aquelle habito de ir comparando a minha dilecta Rósinha (ao que chegava o cego amor!) a todos os personagens, a todos os protogonistas dos romances que em férias deliciado sorvia á sombra das frondosas carvalheiras da minha quinta.

Aquella decantada belleza de Ninon de Lenclos, eu fartamente tinha lobrigado na minha mais que tudo atravez dos braços rolicos e opulentos seios que eram a minha tentação.

Da meiguice de Laura, que inspirou durante vinte e um annos os immortaes sonetos do divino Petrarca, alguma coisa, por metempsychose tambem tinha herdado a minha Dulcinea, n'aquelles avelludados e amoraveis olhos de fogo e paixão.

Nathercia, Phriné, Cynthia, Beatriz, toda a phalange divinizada das mulheres bellas, n'um mistiforio que attentava contra a chronologia e contra o bom gosto, por vezes, desfilava dia a dia pela minha mente, emprestando-lhe dotes, virtudes, encantos, e seduccões.

Mas se acertava descobrir nas paginas scepticas d'um descrente do mundo como agora eu sou, a refutação dos primores que n'outras eu vira enaltecidos a favor das mulheres, já o meu cerebro vacillava, a poesia amedron

tada ia anichar-se nos reconditos do ventriculo esquerdo do meu coração e tremia então pelo muito que ainda, apesar d'isso, ficava querendo aquella linda rapariga.

Assim se passavam longos e longos dias, archititando romances á face dos muitos que então lia, como grave prejuizo do meu fraco nervosismo, que de tudo paulatinamente se resentia.

Aconteceu como derivante inevitavel, mas que nunca a minha mente pouco experimentada pudera prevêr, que o menor grito de blasphemia contra a perfeição intangivel ou o menor hymno de gloria em louvor da Mulher, abalavam ora contra, ora a favor, soante o lia, a minha profunda e romantica paixão por aquella divina Rósinha.

E então quando começava a attentar n'aquellas faces, levemente carminadas talvez com o rubor do pejo da minha aspera voz máscula ou do contacto da minha epiderme callosa e rude, eu antevia delicias emanadas d'um anjo, que só respirava candidez, innocencia e santidade.

Tudo ia muito bem assim n'esta paz pôdre d'um namoro barato, mas só enquanto jazia sob a impressão da ultima leitura, do ultimo pensamento favoravel a esta minha obsessão pelo bello sexo,

N'esta disposição morbida do espirito, cahe-me nas mãos Schopenhauer á frente de todos os iconoclastas da belleza feminil. Devoro Moebius, embrenho-me nas theses de Zola e por toda a parte me rodeia uma onda de devassidão, de torpeza e de dó que emana impetuosa e frigida do grande Oceano Mulher.

As minhas miragens, como o pó ao sópro do vendaval, desvanecem-se rapidas; os meus sonhos são atrozmente expulsos d'aquelle leito acariciador que lhes tinha dado na minha mente compassiva. A Mulher, para mim, já pouco valia, despedaçada assim por aquelles escriptores a couraça infrangivel até então, da sua santidade e virtude.

Só me restava ainda, mas um pouco atenuada, aquella antiga paixão pela Rósinha.

Ah! Não! Alli havia frescor, havia innocencia, havia perfeição, que scintillava bem nítida, d'aquelles olhos meigos, com que frequentemente os meus cobria, d'aquellas faces tão finamente purpureadas como outras não co-



**Benemerito**

Em um dos dias da semana passada recebeu o Hospital de S. Manoel, d'esta villa, a quantia de 300.000, generosa offerta do insigne e benemerito philantropo, o Snr. Antonio Rodrigues Alves de Faria, natural da fregueza de Forjães, d'este concelho, mas residente no Rio de Janeiro. Esta generosa dadiva, que representa muito para o nosso pobre e desprotegido hospital, vem mais uma vez provar de que tempéra é o coração magnanimo d'aquelle nosso prestimoso assignante.

Bemfeitor de uma freguezia, não esqueceu tambem que o hospital da séde do seu concelho, precisadas suas offertas e a verdade é que o vemos sempre prompto, sempre solícito em attender a tudo o que fôr caridade e bem fazer. Actos d'estes, que esperamos e cremol-o bem, não será o unico, demonstram bem que o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Rodrigues Faria, é um dos mais benemeritos filhos do nosso concelho. que residem no Brazil.

Que Deus lhe pague, mil por um todos esses seus nobres gestos caritativos e que nunca esqueça, no meio do seu trabalho, que desejamos sempre roductivo e feliz, a pobreza quasi franciscana do nosso Hospital

Em nome dos pobres aqui lhe beijamos as mãos e n'esse obrigado sincero lhe desejamos as maiores venturas.

**Compauhia do D. Amelia**

Brevemente vamos ter ensejo de apreciar no Sá de Miranda, em Vianna do Castello, uma magnifica troupe d'artistas do theatro D. Amelia, de Lisboa.

Sobem á scena, na primeira recita, a 11 d'outubro a "Sacrificada", em 3 actos e a revista em 1 acto "O salão do thesouro velho"; e na segunda, a 12, o esplendido drama "O Abbade Constantino".

Parece que da nossa terra varias pessoas tencionam assistir aos dois espectaculos que devem ser excellentes, visto o grupo a quemé confiada a interpretação d'aquellas peças ser formados pelos artistas mais distinctos do D. Amelia.

**Torpedeiros**

Teem andado em exercicio e reconhecimento da nossa costa os torpedeiros n.<sup>os</sup> 2, 3 e 4, commandando a flotilha o 1.<sup>o</sup> tenente d'armada snr. Magalhães Corrêa.

**Carta**

Do nosso amigo e digno aspirante de fazendo snr. Antonio José Villa-chã Pinheiro, temos uma carta-agradecimento para publicar.

Não vae n'esta edição por absoluta falta de espaço.

**Posse**

Tomou hontem posse do cargo de Escrivão de Fazenda; d'este concelho, o Snr. Joaquim Augusto Cabral da Silva, que de Amares, viera, a seu pedido, transferido para aqui.

Pelas informações que do seu character pudemos colher, é um funcionario recto, mas ao

mesmo tempo conciliador e justo. Esta redacção apresenta-lhe os seus cumprimentos.

**Edgard Barbosa**

Na sua quinta de Soutello (Amares) falleceu, victima de um desastre com arma de fogo o snr. Edgard de Oliveira Barbosa, sympathico segundanista de direito, da nossa Universidade, e grande admirador da nossa formosa terra, onde vinha por vezes passar alguns dias em companhia dos seus e nossos amigos drs. Ramiro e Arthur de Barros Lima.

A toda a sua Ex.<sup>ma</sup> familia apresenta esta redacção o seu cumprimento de pesames.

**Fallecimento**

Hontem falleceu n'asta villa, na flôr da mocidade, Angelina da Silva, filha do snr. Francisco Antonio da Silva, encarregado da iluminação publica d'esta villa.

A infeliz rapariga foi victima da terrivel tuberculose, realisando-se hoje o seu funeral, Pesames aos doridos.

**Ao snr. Sub-delegado de Saude**

E' impossivel passar-se na Ribeira, devido ao pestilencial cheirete, que ali se aspira, parece que devido a qualquer porção de mexoalho, que algum dos moradores, que teem quintaes a confinar com a doca, empregou, talvez, para adubo dos mesmos. Com certesa não cumpriu o preceituado pelas leis de hygiene e por isso se pedem providencias.

**Expediente**

Por absoluta falta de espaço e por causa da hora adiantada em que acabamos de receber algumas informações, não podemos publicar no presente numero varias noticias, o que faremos para a proxima vez, do que pedimos desculpa aos nossos amaveis leitores.

**O celebre 2**

Continua em alegre pandega, pela doca, Ribeira e largos da villa, o celebrado 2, imponente cavallo do zelador municipal d'esta villa. E' bom que se ponha cobro a isso, para não termos de voltar ao assumpto, o que faremos, se fôr preciso.

**Não ha doenças que sejam tão desprezadas**

como as da garganta e dos pulmões; e não ha tambem doenças em que a negligencia seja mais perigosa e fatal. Sob o ponto de vista da segurança, economia e conforto, recomendamos com insistencia o uso do Peitoral de Cereja do Dr. Ayer áquelles que soffram d'uma «pequena constipação» ou «tossê ligeira.» Uma ou duas doses tomadas a tempo modificam uma constipação ou tossê e impedem o perigoso desenvolvimento que muitas vezes'adquirem estes incommodos familiares. O Peitoral de Cereja do Dr. Ayer não deve ser confundido com qualquer «xarope para tosse», «balsamano pulmonar», ou «li-

xir», ou outro qualquer preparado semelhante vendido para a cura da tosse. A differença entre as duas qualidades de remedios é obvia: ao passo que os outros medicamentos unicamente alliviam, o Peitoral de Cereja do Dr. Ayer ataca a doença pela raiz e extermina-a.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.  
Preparado pelo Dr. J. C. Ayer  
Lowel, Mass, Estados Unidos  
Depositarios geraes para Portugal:  
Janes Cassels & C.<sup>a</sup> Succ.<sup>os</sup>  
Rua Mousinho da Silveira, 85-1.  
Porto

**A proposito dos atestados**

Uma lei, recentemente promulgada na Noruega, determina que nenhuma rapariga poderá casar, sem que exhiba um atestado, provando que sabe cosinhar, fazer meia e renda e fiar, tudo isto na perfeição. Os nossos leitores serão certamente de parecer que se é cousa excellente ter uma esposa boa cosinheira, mais excellente e importante ainda é saber que ella possui uma bella saude. Seria preferivel, portanto, que a joven prestes a casar, apresentasse um atestado de saude perfeita. Poderão objectar-nos que, com taes exigencias, muitas meninas não chegaram a casar nunca, pois grande é o numero d'ellas que são doentes. A isso responderemos que se ha muitas raparigas e até mesmo muitas mulheres novas doentes, a razão d'isso é que todas ellas ou discuturaram cuidar de si, ou então não fôram tratadas como devia ser. Uma pessoa pode estar doente, o que não deve, porém, é ficar doente toda a sua vida; O trata-



Snr.ª D. Libania das Dôres Correia.  
(Cl. Novaes, Lisboa.)

mento das Pilulas Pink ahi está para curar as raparigas e as mulheres novas doentes, e só Deus saffe quantos milhares d'ellas essas pilulas têm até agora. A proposito, vem citar aqui uma nova cura, a da snr.ª D. Libania das Dôres Correia, moradorr na rua dos Poyaes de São Bento, 76, 2.<sup>o</sup> esquerdo, Lisboa.

«Soffri muito de anemia,—escreve-nosesta snr.ª—estava muitissimo fraca, tinha grandes pontadas nas costas, muitas dôres de cabeça e perdera completamente o appetite. Ia de mal a peor. Estava pallida, e emagrecer muito. Tomei as Pilulas Pink, porque tinha ouvido dizer muito bem d'ellas, e o caso é que, ao contrario do que me succedera com os outros medicamentos, não me illudiu a minha esperanza. As Pilulas Pink curaram-me por completo, e actualmente sinto-me muito bem.»

As Pilulas Pink são soberanas contra a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as doenças de estomago, as enxaquecas, as nevralgias e o abatimento e debilidade

nervosos.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C.<sup>a</sup>, Pharmacia e drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.

Sub-agentes no Porto: Antonio, Rodrigues da Costa & C.<sup>a</sup> 102, Largo de S. Domingos, 103.

**Cães vadios**

A ex.<sup>ma</sup> auctoridade administrativa pedimos que mande proceder, com urgencia, ao abatimento dos cães vadios que infestam as ruas da villa. E' uma medida que se impõe... para salvaguarda das canellas de todos nós.

**Festividade**

Na capella da Misericordia d'esta villa, realisou-se no domingo 19 do corrente, uma festividade em honra da rainha Santa Izabel, a milagrosa santa portugueza. Esta festividade que consstou de missa cantada a grande instrumental, sermão pelo distincto orador rev. Manuel Martins Giesteira; fogo, musica de rua e iluminação na praça Conde de Castro, foi feita a expensas da Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Lucinda Vianna, virtuosa esposa do nosso amigo Sr. Manoel Vianna, dignissimo professor e director da Eschola Industrial Principe Real, de Lisboa, em cumprimento de uma promessa.

**PEQUENINA**

Sou pequenina! A cereja  
E' pequenina tambem,  
E no entanto, como é linda  
E que sabor que ella tem!

Deus poz nas coisas pequenas  
O seu cuidado maior;  
Vêde a violeta... onde ha rosa  
Que tenha cheiro melhor?

Bem pequenina é a abelha  
E faz os favos de mel.  
Só pintou anjos meninos  
O pincel de Raphael!

E até o Amor, que dos deuses  
E' quem tem maior poder,  
Quis ficar do meu tamanho  
Para mais encantos ter.

Alvaro de Castellões

**Alberto Torres,**

No principio do proximo mez de outubro vae preparar a installação de novos e espaçosos armazens aonde vae expôr á venda o mais chic, numeroso e attrahente sortido de fazendas para o inverno.

Quem quizer comprar barato espere pois a abertura dos novos armazens.

**PENSAMENTOS**

As mulheres intelligentes podem deslumbrar-nos. Só as mulheres sensiveis nos podem inspirar affectos.

O orgulho, n'uma bella alma, tem os seus escrupulos como a virtude, e produz muitas vezes os mesmos effectos.

**Declaração**

Para os devidos effectos, declaram os abaixo assignados, residentes o primeiro na villa de Espozende e o segundo na cidade de Vianna do Castello, que nunca se responsabilisaram nem se responsabilisam por dividas contrahidas seja por quem fôr.

Manoel José Gonçalves Villas Boas

Manoel Gonçalves Ferreira Villas Boas

Reconheço de verdadeiras as duas assignaturas supra. Espozende, 24 de Setembro de 1909 e nove.

Em test. J. A. P. V. De verdade D. 100 rs.

O notario

José Antonio Pereira Villela

Comarca de Espozende

**ARREMATACÃO**

1.<sup>a</sup> prapa

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 17 do proximo mez de outubro, ás 12 horas da manhã, á

porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e por deliberação do concelho de familia no inventario por obito de Maria Dias da Silva, moradora que fora na freguezia de Fão, d'esta comarca, teem de ser praciados os seguintes predios, que serão entregues a quem cobrir o preço de sua avaliação:

Uma casa terrea e quintal, com uma pequena lada de vinho, situada á frente da estrada da ponte de Fão, ao sul, avaliada em 100\$000 reis;

—Uma leira de terra lavradia sita na Agra de Gandra, na freguezia de Gandra, d'esta comarca, avaliada em 45\$000 reis.

Foi cabeça de casal no dito inventaria o marido da inventariada Manuel José da Silva, mas porque removido, occupa hoje esse cargo Antonio José Fernandes, d'esta villa.

Ficam citados credores desconhecidos.

Espozende, 28 de agosto de 1909.

O Escrivão

José da Luz Braga

Verifiquei

O Juiz de Direito

Leal Sampaio

# PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA

Numero telephonic:—1.849

Auctorizada pelo governo de Sua Magestade (Portarias de 8 de Junho de 1908 e 24 de Outubro de 1908 e de sua Magestade Catholica (Real Ordem de 31 d'outubro, de 1908)

UNICA COM SUCCORSAL EM HESPAHNA  
RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º

## SEGUROS DE VIDA EM CASO DE MORTE—COM EXAME MEDICO

**Vida Inteira**—Seguro que se vence por morte do Segurado.  
**Temporarios**—Tendo principal applicação para garantia de emprestimo  
**Mixtos**—Vencem-se no fim de um determinado prazo, ou por morte do Segurado se esta occorrer dentro deste prazo.  
**Prazo fixo**—Vence-se no fim de um determinado prazo, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do Vencimento do Contracto.  
**Combiado**—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao prazo de pagamento de premios.  
**Supervivencia**—Seguro duma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado.  
**Conjunto**—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas pagavel pelo primeiro fallecimento.

## EM CASO DE VIDA—SEM EXAME MEDICO

**Rendas Vitalicias Immediatas**—Vulgarmente chamadas fundos perdidos.  
**Rendas Vitalicias Differidas**—ou pensões de reforma.  
**Captaes Differidos**—Constituição de Dotes para creanças e adultos.  
**Captaes Differidos com Contraseguro**—Constituição de dote com restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.  
**SEGUROS TERRESTRES**      **SEGUROS AGRICOLAS**  
**SEGUROS CRISTAES**      **SEGUROS MARITIMOS**  
**SEGUROS POSTAES**

A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Acceptam-se agentes e angariadores nas terras da provincia onde os não haja. Comissões Remuneradoras.

# NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

## CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Francisco Spirago

Professor do Seminari Imperial e real de Praga  
Tradução e adaptação portuguesa do

Dr. Manoel Abundio da Silva  
Professor e advogado

Com uma Carta-prefacio  
Pelo Ex.º e Rev.º Sarr  
Antonio José de Sousa Barroso.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão nos fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de dezembro

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referéncia nesta cidade. A comissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex.ºs srs. correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

## PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908) ..... 45000  
Brazil ..... 45000

Acceptam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

## OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Perez Escrich

Edição Magnificamente Illustrada

Cada Tomo 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes  
A empresa da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3% de 1905, podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Contos De Réis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

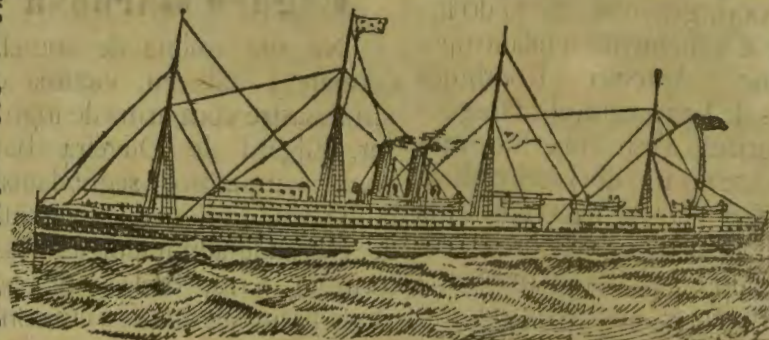
5.º BRINDE

um estojo de prata para toilette de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realize depois de concluida a obra e em conformidade com o annuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra custará apenas aproximadamente 12800 reis.

# COMPANHIA REAL DO PACIFIC



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminos a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

## PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORITA a 2 helices, de 9:500 toneladas, em 14 de setembro para o Rio de Janeiro, Montevideo Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

ORAVIA, a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 14 de setembro para Pernambuco; Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, e mais portos do Pacifico.

Os paquetes desta Companhia tocam aternadamente em SANTOS

Os preços das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil são de 38500 reis e para Montevideo e Buenos-Ayres 05500rs. Este preço é devido nos paquetes serem de primeira categoria, e estão classificados em primeira categoria. Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal:

KENDALL PINTO BASTO & C,ª

78, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A ENTRAR NO PRELO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

VOL. V

ALVARO PINHEIRO

PÉTALAS

2.ª edição, augmentada

A venda em todas as livrarias do reino.

## NOVIDADE LITTERARIA

“O SOLAR DOS VERMELHOS,”

A' venda por estes dias.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publico de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffluzo, tosse rebelde, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosae.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada de envolver esta minha assignatura com tinta azul.

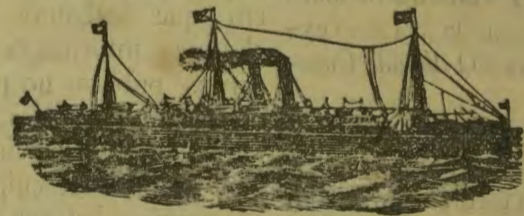
J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELLEM — LISBOA.

R. M. S. P.

## MALA REAL INGLEZA



## PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON em 4 de outubro

Para a Madeira S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ASTURIAS em 18 de outubro

Para a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

AVON em 25 de outubro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGON em 1 de Novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Ayres.

video e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38500 reis  
" " " " Rio da Prata 46500 "

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra.